



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**VANESSA PRAZERES FERREIRA**

**TRÊS MARÉS**

Salvador  
2009

**VANESSA PRAZERES FERREIRA**

## **TRÊS MARÉS**

Memória apresentada ao Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Simone Terezinha Bortoliero.

Salvador  
2009

**VANESSA PRAZERES FERREIRA**

**TRÊS MARÉS**

Memória apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo, Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 15 de dezembro de 2009.

**BANCA EXAMINADORA**

Simone Terezinha Bortoliero - orientadora  
Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Malu Fontes  
Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Robson do Val  
Jornalista da TV Educativa da Bahia (TVE)

Salvador  
2009

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi um verdadeiro parto, seguindo a metáfora diria um parto natural envolto em dores e sacrifícios, sua conclusão produz a mesma alegria do nascimento de um filho esperado. Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, sem a presença de quem eu não poderia viver, estudar, trabalhar e tampouco ver os frutos deste esforço. Agradeço a cada “mareseiro” que se deixou ver e ouvir através dessas reportagens com carinho, cordialidade e confiança.

À minha orientadora Simone Bortoliero muito obrigada pela forma paciente e ao mesmo tempo enérgica com que me ofereceu coordenadas para este trabalho, provendo-me de referências técnicas, conceituais e humanas para desenvolvê-lo. Minha gratidão a Paulo Silva, repórter cinematográfico, pela consideração, afeto e cuidado com as imagens, enquadramentos, áudio entre outras coisas, mas também pela amizade apresentada em diversos momentos de dificuldades que permearam a realização desse projeto.

Com a TV UFBA, exímia parceira nesse empreendimento, divido a satisfação de ver materializado este trabalho que sela a minha passagem pela graduação em jornalismo na Universidade Federal da Bahia. Essa TV universitária transcende em importância para mim, pois através dela experimento doses do ofício que pretendo exercer plenamente, o jornalismo.

Meus agradecimentos especiais a Vera, minha mãe, que é mãe, pai, irmã, amiga; parte do que me tornei vem de você mãe, te amo. Aos meus irmãos queridos, Dinho e Jhones, que jamais mediram esforços para me ajudar durante toda a vida e, especialmente, nesses anos que passei na Universidade.

À Chico, meu padrasto, pelo incentivo, consideração e credibilidade nos meus sonhos. Permito-me o jargão: por último, mas não menos importante, agradeço ao meu amor, Dinho, que eu conheci, amei e casei durante esse processo de vida universitária. Obrigada por acreditar nos meus projetos, investir neles e, sobretudo, por fazer parte deles.

Esta Ilha de Maré, ou de alegria,  
que é termo da Bahia, tem quase  
tudo quanto o Brasil todo, que de  
todo o Brasil é breve apodo.

Manuel Botelho de Oliveira, 1705

## RESUMO

*Três Marés* é uma série de reportagens especiais para televisão sobre Ilha de Maré. Esta é a Memória do processo de produção dessa série que é um Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de bacharel em Jornalismo. Como o título sugere salienta-se principalmente três aspectos desta localidade. Em primeiro lugar, as belezas e encantos naturais, históricos e culturais que fazem de Ilha de Maré um ponto turístico visitado na Bahia em contraponto às dificuldades enfrentadas por seus moradores devido à precariedade e ausência de serviços públicos. Em segundo lugar, a problemática da poluição ambiental ligada às atividades portuárias e industriais de empresas no entorno da Ilha, vinculadas ao Porto de Aratu e à PETROBRÁS. E por último, o auto-reconhecimento de comunidades de Ilha de Maré como quilombolas, fator gerador de um processo de reparação histórico-cultural e de regularização fundiária.

**Palavras-chave:** Ilha de Maré, reportagem especial para televisão, diversidade cultural.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>10</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
3.1 GERAL .....	12
3.2 ESPECÍFICOS .....	12
<b>4 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS .....</b>	<b>13</b>
<b>5 PRÉ-PRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>6 PRÉ-ROTEIRO E EXTERNAS .....</b>	<b>20</b>
6.1 EXTERNAS EM ILHA DE MARÉ .....	20
6.2 EXTERNAS EM SALVADOR .....	21
<b>7 DECUPAGEM .....</b>	<b>22</b>
<b>8 ROTEIRO .....</b>	<b>23</b>
<b>9 EDIÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>10 FINALIZAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>27</b>
<b>VIDEOGRAFIA .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>29</b>
<b>FICHA TÉCNICA .....</b>	<b>39</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Este é o memorial descritivo do processo de produção de uma série composta por três reportagens especiais para televisão sobre Ilha de Maré. Essa série é o Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de graduada em Comunicação com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia da estudante Vanessa Prazeres. A escolha da linguagem (telejornalismo) precedeu a escolha do tema, que despontou como um escopo interessante por causa da variedade de questões que traz a respeito de uma mesma localidade, Ilha de Maré.

O interesse pelo telejornalismo motivou minha entrada no curso de comunicação, dentro do qual busquei aproveitar ao máximo as disciplinas práticas que envolvessem essa linguagem. No terceiro semestre, a disciplina *temas especiais em telejornalismo*, ministrada pelo professor Washington Souza foi a primeira aproximação com o campo. Como método de avaliação, realizei, em equipe, uma reportagem sobre o fenômeno da *Maré Vermelha* que atingiu a Baía de Todos os Santos, principalmente, as comunidades de Saubara e Bom Jesus dos Pobres no ano de 2007. Dessa experiência veio a confirmação de que telejornalismo seria para mim de todas as formas de fazer jornalismo conhecidas na Faculdade a mais prazerosa, ela também aguçou meu interesse por temáticas ambientais.

No quinto semestre, a *oficina de telejornalismo* me daria mais oportunidades de conhecer práticas como entrevista, apresentação, captação de imagens, roteirização de matérias e reportagens para TV etc.

Na Faculdade de Comunicação, sempre me deparei com discursos sociais que por ora me pareciam muito vazios e superficiais, já que partiam sempre de pessoas pouco afetadas com os problemas discutidos e que nem mesmo conheciam essa realidade. Essa opinião é parcial e hoje considero um pouco injusta, pois certamente não são apenas os atingidos por determinadas situações que tem a capacidade de se sensibilizar com as mesmas.



Mas o fato é que sempre quis contribuir com a sociedade através do jornalismo. Por isso, resolvi trabalhar a realidade de Ilha de Maré, que em tudo e mais um pouco se parece com comunidades periféricas como a que moro: Uruguai, Península de Itapagipe.

Depois de transitar por diversos temas, escolhi Ilha de Maré e passei a pesquisar e conhecer o local, que se mostrou revelador em todos os sentidos. A presença física em Ilha de Maré potencializou todo o repertório adquirido em pesquisas e investigações sobre o local feitas na WEB e em artigos sobre o tema. O que ouvia dizer que era belo, era magnífico e sobre a precariedade, era mais terrível a vista do que mostrara os jornais antigos pesquisados e os textos lidos.

Dentro do universo que me parecia essa Ilha, então, não quis reduzir a reportagem apenas a um aspecto. Três realidades chamaram minha atenção mesmo antes de conhecer Ilha de Maré presencialmente: a beleza natural e cultural, junto a proximidade de Salvador, fator que torna o local estratégico do ponto de vista turístico, e, por outro lado, as dificuldades que seus moradores sofrem, com demandas históricas, simples de serem atendidas caso haja vontade política para fazê-lo. A questão da poluição ambiental que frequentemente ganha espaço na mídia de forma pontual, sempre vinculada a notícias de acidentes ambientais. E, o fato de que metade de Ilha de Maré está vivendo um processo de regularização fundiária em comunidades que se autoremeceram como remanescentes de quilombos e, mediante essa condição e a outros critérios de verificação, foram certificadas pela Fundação Palmares.

## 2 JUSTIFICATIVA

Ilha de Maré é uma das mais belas ilhas da Baía de Todos os Santos (BTS). Sendo de forma recorrente objeto de matérias dos meios de comunicação que versam sobre os encantos desta localidade distante apenas trinta minutos de Salvador, sendo administrada pela capital do estado da Bahia.

Destino turístico procurado, a Ilha vivencia problemas estruturais no que tange a oferta de serviços públicos como educação em todos os níveis de ensino, hospitais, transporte \_ feito em pequenas embarcações particulares que ao chegar às praias de Ilha de Maré não contam com píeres de atracação \_ e saneamento básico. Todas essas faltas são sentidas pelos moradores para quem lha de Maré mais parece “terra de ninguém”, indignados muitos não se consideram parte de Salvador, uma queixa compreensível diante do total desprezo com que são tratados.

Somado a isso, um grave problema atinge Ilha de Maré: é a poluição ambiental. Constantemente também pescadores e marisqueiras viram tema de notícias muito parecidas. Vazamentos de produtos químicos, industriais e petrolíferos tiram desses profissionais a possibilidade de sustentar suas famílias por longos períodos, como recompensa ações paliativas como distribuição de cestas básicas. Peixes mortos, espécimes de mariscos em extinção, doenças relacionadas à poluição, este é o cenário que Ilha de Maré assim como outras Ilhas da BTS enfrenta.

A precariedade vivida em comunidades de Ilha de Maré as assemelha em muito a comunidades ou “ghetos” que se formam na periferia de Salvador, onde bairros esquecidos pelo poder público privam de cidadania seus moradores. Mas, nem toda a falta de vontade política que relegou Ilha de Maré ao “fundo” de Salvador, no pior sentido, ofuscam a riqueza cultural e histórica do local que abriga construções seculares como as igrejas de Senhora Santana, do século XIX, e a igreja Nossa Senhora das Neves, construída pelo padre Bartolomeu Pires no século XVI.

Fonte de riquezas como o açúcar à época colonial, Ilha de Maré possui poucos registros de uma história oficial. A forte oralidade vivida na região, no entanto, não

permitiu o esquecimento de suas origens. Um dos poucos documentos históricos é o poema de Manuel Botelho de Oliveira, primeiro poeta barroco brasileiro a ter um livro publicado, que em 1705 dedicou a Ilha de Maré frases que enaltecem a variedade de frutas, mariscos e riquezas naturais de Ilha de Maré, citando a existência de um engenho de grande porte que certa vez teria sido atacado por holandeses e ressurgiu como a “Phoenix”.

A presença negra em Ilha de Maré é muito forte. Eu percebi isso logo ao ingressar para a Ilha em um barco que levava estudantes à comunidade de Praia Grande que é a mais populosa da Ilha, concentrando cinco dos doze mil moradores de toda a Ilha. Os traços estão na cor da pele como também na cultura, na linguagem e na culinária.

Desde 2003, cinco comunidades de Ilha de Maré (Praia Grande, Bananeiras, Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa) foram reconhecidas pela Fundação Palmares como remanescentes de Quilombos seguindo critérios de auto-reconhecimento. O processo de regularização fundiária do território quilombola de Ilha de Maré que compreende 900 hectares, quase metade da Ilha, está sob a responsabilidade da Superintendência do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) na Bahia.

Quando entregues os títulos de posse da terra à comunidade, esse território será desapropriado de “terceiros”, pessoas que não pertençam às comunidades quilombolas, e essas terras então em nome da associação de moradores não poderão ser vendidas, servindo *ad infinitum* como garantia para perpetuação das tradições culturais negras, originadas nos quilombos, núcleos de resistência formados por negros fugidos da escravidão.

Diante dessa contextualização feita a respeito dos três aspectos que abordo na série de reportagens sobre Ilha de Maré, acredito estar mais que justificada a efervescência temática desse lugar chamado Ilha de Maré, que diante do meu olhar jornalístico transformou-se em *Três Marés*.

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 GERAL**

Fazer uma série composta por três reportagens especiais sobre Ilha de Maré, a partir de depoimentos de pescadores e marisqueiras, artesãos, nativos, turistas, autoridades públicas e pesquisadores, a fim de se possibilitar o conhecimento de parte da realidade vivida em Ilha Maré. Atualmente essa realidade se desdobra em três aspectos principais: o confronto entre belezas e encantos turísticos e a carência dos nativos, conhecidos como “mareseiros”; a questão da poluição ambiental que está sendo investigada mediante inquérito civil movido pelo Ministério Público Estadual da Bahia e o reconhecimento de origens históricas de Ilha de Maré ligadas à cultura negra que se perpetuam em comunidades consideradas pela Fundação Palmares como remanescentes de quilombos.

#### **3.2- Específicos**

- Dar visibilidade a expressões culturais seculares desenvolvidas em Ilha de Maré.
- Trazer informações sobre história, localização, população e modo de vida.
- Mostrar o papel do turismo para a Ilha.
- Denunciar a negligência dos poderes públicos com relação aos moradores de Ilha de Maré, nos quesitos: educação, saúde, saneamento, infra-estrutura etc.
- Mostrar como a poluição ambiental se traduz em um dos maiores problemas da Ilha e como estão as investigações sobre o assunto.
- Tornar público o processo de regularização fundiária do território quilombola de Ilha de Maré

#### 4 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho opera metodologicamente nos moldes das técnicas de reportagem jornalística. Esse gênero, segundo Jaime Barroso García (1996), consiste na narração informativa dos antecedentes, das circunstâncias e consequências de um acontecimento.

A sua forma de apresentação está próxima do documentário cinematográfico, apesar de que seu objetivo é apresentar o acontecimento com várias perspectivas e depoimentos das pessoas envolvidas, enquanto no documentário o teor autoral, por vezes unilateral, pode e deve ser a tônica da narrativa.

O primeiro passo para a produção desta série de reportagens foi a pesquisa temática realizada em fontes bibliográficas, na internet, e em jornais baianos sobre Ilha de Maré. Para Pierre Ganz (1999), a reportagem distingue-se da notícia, pois esta se interessa pela atualidade imediata e urgente, enquanto a reportagem confere maior atenção na fase da preparação, investigação e documentação do tema.

Depois da fase de coleta de informações, a necessidade de um recorte temático se apresentou, e optei por analisar os aspectos mais atuais que fazem parte dos contextos sócio-político e cultural da Ilha. Tendo em vista que tal como defende Ganz (1999) a transmissão de todos os elementos recolhidos sobre um dado acontecimento é muito vasto e pouco agradável ao público sem qualquer preparação feita pelo repórter. Este tem de selecionar, escrever e montar as informações mais importantes.

A meu ver, despontaram, então, os três aspectos de Ilha de Maré que viriam a tematizar, com os desdobramentos possíveis, as respectivas reportagens que comporam a série *Três Marés* que apresento à banca examinadora como Trabalho de Conclusão de Curso: Ilha de Maré dos encantos e das necessidades; a questão da poluição ambiental e a origem histórica revelada no processo de reconhecimento de comunidades como remanescentes de quilombos.

Apurei as seguintes informações para a primeira reportagem que mostrou um pouco das belezas e encantos da Ilha, em termos de natureza e expressões culturais que

fazem dela um destino turístico procurado na Bahia e, por outro lado, as dificuldades enfrentadas pelos “Mareseiros” em decorrência da falta de serviços públicos essenciais.

Hoje vinculada à capital baiana, Ilha de Maré foi citada no poema de Manoel Botelho de Oliveira. Em 1705, foi impressa a principal obra do escritor, “Músicas do Parnaso”, que entre outras coisas, tinha como destaque o poema “À Ilha de Maré”, onde descreve a variedade frutos e legumes brasileiros. O sobrenome do poeta, Botelho, dá nome ao povoado por onde teria se forjado inicialmente o que hoje se conhece como Ilha de Maré.

Ilha de Maré está localizada na parte central da Baía de Todos os Santos, perto do Porto de Aratu. As principais praias que a compõem são a de Itamoabo, a Praia ou Bacia das Neves, a Grande, a de Santana, e a do Botelho.

O acesso ao local é a partir da Praia de São Tomé de Paripe e pode ser feito por meio de barcos, que realizam a travessia em aproximadamente 30 minutos.

A ilha é formada por vilarejos, com casas de pescadores e de veranistas à beira-mar. Abriga nativos que vivem basicamente do artesanato e da pesca. Destaques para peças feitas em renda de bilro, um dos artesanatos mais tradicionais da região, e de bambu.

Para tratar da questão ambiental, fui investigar como o assunto vinha sendo abordado na mídia e me inteirei de um inquérito civil aberto em 2008 pelo Ministério Público da Bahia que investiga as causas de poluição ambiental em Ilha de Maré. Dirigida pela promotora Cristina Seixas, a investigação tem mobilizado as esperanças das comunidades que compareceram ativamente nas duas audiências públicas convocadas pela promotora, sendo a primeira em Salvador no Fórum Ruy Barbosa e a segunda na comunidade de Bananeiras, acompanhei essa última reunião.

Nessa audiência pública, tive acesso a vários lados de uma mesma questão. Além de assistir a denúncias e depoimentos de populares e líderes comunitários, ouvimos o representante da COBEBA (Companhia de Docas do Estado da Bahia) que é a autoridade portuária do estado, e, por conseguinte, responsável pela administração do

Porto de Aratu, de cujas atividades industriais e de transporte de produtos químicos, os pescadores julgam ser a responsabilidade pela poluição ambiental do ar e das águas de Ilha de Maré.

O porto de Aratu se instalou na Baía do Caboto, no município de Candeias, próximo a Ilha de Maré originalmente com o projeto de implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA), na década de 70. A idéia era de que, o pólo industrial mudaria o perfil econômico do Estado, necessitando, portanto, de suporte portuário para o escoamento de suas produções.

Hoje, o Porto de Aratu concentra 60% do volume de operações da Codeba, oferecendo suporte indispensável, não somente ao CIA, como também, ao Pólo Petroquímico de Camaçari e ao desenvolvimento da atividade mineralógica no estado.

O desenvolvimento econômico via portos e a centralidade desses empreendimentos é incontestável ao analisar-se o fato de que 90% de todas as exportações brasileiras se dão pela modalidade marítima. Mas, as comunidades que residem nas proximidades sofrem com a “escória” desse processo desenvolvimentista que, por vezes, as exclui.

Na opinião de Ernandes Lopes, pescador e líder comunitário, as empresas do Porto de Aratu não trazem benefícios às comunidades de Ilha de Maré, cuja maior parte da população não tem estudos ou qualificação para ascender às vagas de empregos geradas com as atividades portuárias. Para ele, o que vem para as comunidades são os problemas provenientes de processos de produção irresponsáveis do ponto de vista da preservação do meio ambiente.

A PETROBRÁS se instalou nas proximidades de Ilha de Maré em meados do século passado. A exploração das riquezas, nesse caso, tem sido combinada com um histórico freqüente de acidentes ambientais, geradores de multas com somas de dinheiro consideráveis. A última estipulada pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA) pelo vazamento na refinaria Ladulfo Alves em Mataripe em abril de 2009 é de 30 milhões de reais e está sendo contestada na justiça.

Quando pagas, as multas não são revertidas para o bioma natural atingido (baías e manguezais), tampouco para as comunidades afetadas com a mortandade de peixes e mariscos. Segundo a Diretora de Fiscalização Ambiental do Instituto do Meio Ambiente (IMA), Carla Fabíola, 95% vão para o próprio Instituto e 5% para a Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia.

Às empresas infratoras *podem* ser solicitadas compensações ambientais. E aos pescadores, segundo Ernandes Lopes, costuma-se dar cestas básicas insuficientes para o período em que ficam destituídos da possibilidade de pescar.

Esse é um dos questionamentos que trago na reportagem, embora seja um procedimento legalmente orientado, por tratar-se de multas administrativas, ele merece reflexão. Tal como diz Nilson Lage (2003), é recomendado aos jornalistas ceticismo quanto aos valores éticos de decisões institucionais, ainda quando cobertas de legalidade.

Desde 2003, cinco comunidades de Ilha de Maré iniciaram um processo de auto-reconhecimento como remanescentes de quilombos. De acordo com Joseane Silva (2009), os quilombos foram uma das diversas ações da chamada “resistência negra” à escravidão que iam desde a insubmissão no trabalho, a revoltas, a preservação de rituais religiosos, a fugas até aos chamados mocambos ou quilombos.

Inspirados em tradições africanas, os quilombos brasileiros constituíram-se em estratégias para a produção de laços de solidariedade e para o uso coletivo da terra a fim de constituir núcleos livres dos preconceitos e tratamentos desumanos aos quais os negros escravizados foram submetidos.

É da Fundação Cultural Palmares, criada em 1988, a competência para certificar comunidades como quilombolas. A regularização fundiária, por outro lado, é de responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. O reconhecimento de territórios quilombolas bem como a entrega dos títulos de posse das terras para comunidades que neles habitam já eram previstos desde a Constituição Federal de 1988.



Os critérios para certificação de comunidades quilombolas constam da auto-atribuição, com trajetória histórica própria, relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada à resistência e à opressão histórica sofrida, segundo decreto nº 4.887.

Feita a investigação preliminar, afinada pela escolha das três pautas a ser desenvolvidas, partir para a fase de pré-produção do trabalho, tomando providências relativas à viagem a campo (para Ilha de Maré), tais como marcação anterior de entrevistas, agendamento de equipamentos, organização do transporte dos mesmos, assim como da equipe a se deslocar para Ilha de Maré.

Desembarcamos em Ilha de Maré e nos hospedamos em Praia Grande. Nossa estadia em campo nos revelaria um olhar mais aprofundado sobre a vivência das comunidades da Ilha. Os choques e encantamentos marcariam toda a viagem. Busquei imprimir essa sensação nas reportagens, já que como salienta Nilson Lage (2003), o repórter tem uma espécie de delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante.

Conhecendo a pousada que reservei por telefone, uma das duas que existem em Praia Grande, realmente me surpreendi com a precariedade do local. Uma pequena casa, de dois quartos e um banheiro, todos os cômodos sem portas, cuja pretensa privacidade ficava por conta de cortinas que no banheiro eram ralas e davam uma sensação horrível. O dono da pousada um pouco sem graça explicou que o negócio estava iniciando, e amavelmente trouxe os lençóis antigos e limpos para cobrirmos os colchões que ficariam em cima de camas de cimento que pareciam úmidas e, em certa medida, assustadoras.

O deslocamento para as outras praias foi feito com um pequeno barco a motor cedido pela associação de moradores, ficando por nossa conta apenas o combustível gasto. Uma das peripécias da viagem se deu quando Paulo Silva, cinegrafista da Faculdade de Comunicação, teve a *genial* idéia de fazermos uma passagem com o Porto de Aratu de fundo. Para isso, paramos em uma área da Marinha, na qual era proibido o estacionamento de barcos.

Fomos abordados por uma embarcação de marinheiros que portando armas nos relataram a infração e afirmaram que precisavam chamar os “superiores”. Fardados de branco e olhando imponentemente para nós do alto de um pequeno morro, os oficiais chegaram. Paulo repetiu as explicações, de que se tratava de um trabalho acadêmico. Então, o motorista do barco que pertencia à comunidade foi chamado e disse que não sabia que ali não era permitido parar, Você tem carteira? perguntou um dos oficiais, sim, respondeu nosso gentil guia do barco. Então, você sabia sim e você vai ser responsabilizado, replicou o “comandante”.

De Paulo veio a idéia que nos levaria até a Companhia dos Portos para averiguação e dele a saída: ele falou, “ele sabia sim, mas fomos nós que insistimos e por isso ele não tem culpa”. O tal oficial em um exercício de poder resolveu então nos liberar já que falamos a *verdade* finalmente, fomos “expurgados” de nosso delito. Não imagino o que meus colegas pensaram, mas eu respirei muito aliviada ao sairmos de barco sutilmente rumo à comunidade de Botelho sendo observados pelos oficiais.

## **5 PRÉ-PRODUÇÃO**

A pré-produção começa com a própria escolha do tema. Utilizando a técnica do “clipping” reuni matérias jornalísticas sobre Ilha de Maré. Mas, o aspecto pontual e descontextualizado dessas informações me levou a buscar no arquivo do Jornal A Tarde, principal periódico impresso da Bahia, um embasamento histórico a cerca da localidade.

Junto com o levantamento de informações, a escolha das fontes pertinentes para cada assunto abordado sobre Ilha de Maré foi se perfazendo. Para fins de organização e produção, fiz três pautas, onde fontes, contatos, informações e objetivos se concentravam, tudo para facilitar meu trabalho de campo nas entrevistas que seriam realizadas em Salvador e nas que seriam realizadas em Ilha de Maré.

Comecei a entrar em contato com uma moradora de Ilha de Maré que estuda em Salvador, chamada Elaine Maciel, que me deu contatos de nativos, da pousada onde me hospedaria e me falou do cotidiano vivido na Ilha. Tendo em vista os procedimentos para entrar em contato com fontes oficiais, estabeleci previamente contato com assessorias de comunicação de órgãos como o Instituto de Meio Ambiente (IMA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-BA), e com a promotora Cristina Seixas, com quem marquei por telefone entrevista na ocasião da audiência pública.

Com pautas definidas, equipamentos cedidos pela Faculdade de Comunicação da UFBA e com as devidas providências tomadas em termos de transporte, estadia, alimentação e gastos ocasionais, produzimos a viagem a Ilha de Maré, sendo as entrevistas feitas em Salvador depois disso, pois esperava ter um contato direto com as questões reportadas do ponto de vista das comunidades, antes de interpelar as fontes oficiais.

## 6 PRÉ-ROTEIRO E EXTERNAS

As primeiras entrevistas foram realizadas em Ilha de Maré a pescadores, marisqueiras, artesãos e líderes comunitários durante 4 dias. Ainda na Ilha, durante audiência pública, conversamos com fontes que falaram sobre a questão ambiental em Ilha e sobre aspectos históricos e culturais da localidade. Já em Salvador, o compositor Walmir Lima foi entrevistado sobre uma famosa canção sobre Ilha de Maré e entrevistamos fontes oficiais.

### 6.1 EXTERNAS EM ILHA DE MARÉ

No dia 15 de outubro de 2009 chegamos a Ilha de Maré e retornamos a Salvador no dia 18. Segue cronograma das entrevistas realizadas, discriminando a data e as comunidades onde ocorreram:

#### 15/10/2009 (quinta-feira)

Horário	Entrevistado (a)	Comunidade
14:00	Marizélia Lopes (Líder comunitária)	Bananeiras
15:00	Ernandes Lopes (Pescador)	Bananeiras
16:00	Janice Reis (Marisqueira)	Bananeiras

#### 16/10/2009 (sexta-feira)

06:00	Gabriela Maciel (marisqueira)	Praia Grande
08:00	Gabriela Maciel (marisqueira)	Praia Grande
09:00	Cristina Seixas (Promotora do MP-BA)	Bananeiras
10:00	Renato Renato da Costa Filho (Dir. De infraestrutura-CODEBA)	Bananeiras
11:00	José Oliveira (Pescador)	Bananeira
13:00	Neuza Miranda (Professora de Nutrição da UFBA)	Bananeiras
16:00	Maria Soares de Carvalho (Quituteira)	Praia Grande

**17/10/2009 (sábado)**

14:00	Dalva Neves (Rendeira)	Santana
15:00	Lídia Boito (Veranista)	Itamoabo
15:15	Tereza Macedo (Costureira)	Itamoabo
15:30	Dinaldo de Jesus (Comerciante)	Itamoabo
16:00	Angelina Amorim (Moradora)	Botelho

**18/10/2009 (domingo)**

09:00	Jozete de Carvalho e Carvalho (aposentada)	Praia Grande
11:00	Ramon Carvalho (Pesquisador)	Praia Grande

**6.2 EXTERNAS EM SALVADOR**

Em Salvador, entrevistei Luiz Eduardo Barreto (INCRA-BA), Walmir Lima (compositor), Luciana Mota (Representante da Fundação Palmares) e Carla Fabíola (Dir. de Fiscalização do IMA). Essa última entrevista foi bem difícil de conseguir, pois estive em contato por cerca de um mês ininterruptamente com diferentes integrantes da assessoria de comunicação do Instituto do Meio Ambiente. A entrevista foi concedida somente depois que me reportei a comentários sobre a postura deselegante e desatenciosa para com estudantes de jornalismo que a entidade vinha adotando, citei ainda o exemplo de Mariana Alcântara que em 2007 desistiu de esperar por uma entrevista com um representante do órgão, na época CRA, e fechou sua reportagem sobre a contaminação por chumbo em Santo Amaro sem poder ouvi-lo.

## **7 DECUPAGEM**

Todas as entrevistas foram decupadas com os detalhes de movimentos de câmera, tempo de pausas e transcrição das sonoras. O objetivo dessa preocupação foi facilitar o processo de elaboração do roteiro final, com a construção da narrativa da reportagem, e também a edição das imagens. O local de execução deste trabalho foi a Ilha de edição da TV UFBA. Doze fitas mini-dv foram decupadas durante sete dias.

## **8 ROTEIRO**

A elaboração do roteiro durou aproximadamente três dias. Efetivamente foram três roteiros cada um coordenando a respectiva reportagem: Belezas *versus* dificuldades, poluição ambiental e reconhecimento quilombola. A estrutura privilegiou a utilização de sonoras variadas, revelando uma multiplicidade de visões a respeito dos aspectos abordados, em menor quantidade offs, sobes sons e passagens.

## 9 EDIÇÃO

A edição foi realizada em cinco dias em turno integral na TV UFBA com o editor e cineasta Jean Lima. A opção por transições de imagens simples (fade in e fade out) foi prioridade, além de algumas fusões e cortes secos necessários para aliviar as sonoras, já que o excesso de transições diferentes implicaria na poluição da tela da televisão e poderia cansar o telespectador.

No primeiro dia, todas as imagens, sonoras, passagens, offs e arquivos de áudio foram capturados. No dia seguinte, foi montado o esqueleto das reportagens. No terceiro dia, a inserção das imagens sobre os offs foi iniciada, juntamente com a trilha sonora, baseada em músicas de Walmir Lima, nessa escolha levei em consideração a relação do compositor com Ilha de Maré, assim como os perigos da execução de músicas outras sem a autorização de autor.

No quarto dia, foi feita a vinheta com o refrão da música “Minha Ilha de Maré” gravada por Ramon Carvalho e Décio dos Santos, ambos possuem uma relação de mais de trinta anos com Ilha de Maré, e executaram a música em capela especialmente para a série de reportagens.

No quinto dia, foram colocados os créditos e ajustado o áudio. Assistimos as três reportagens e apontamos os ajustes necessários para a finalização das mesmas. No quinto dia também, foi substituída a narração do poema de Manuel Botelho que havia sido feita por Ramon Carvalho pela de Gideon Rosa que é ator e soube dar mais interpretação aos versos, decisão tomada em consenso, inclusive com o próprio Ramon, que é músico, radialista e pesquisador, mas também não estava seguro com a locução poética.



## **10 FINALIZAÇÃO**

A finalização também ficou a cabo de Jean Lima, apesar de estar com ele em todo o processo. Contamos também com o apoio da coordenadora da TV UFBA, Christina Souza, e Helen Campos, uma colega também da TV. Elas me ajudaram a corrigir repetições de sonorais e a apontar ajustes de áudio necessários.

## 11 CONCLUSÕES FINAIS

O exercício jornalístico demanda um olhar apurado sobre a realidade. Quando há essa sensibilidade é possível encontrar muito próximo de nós temas de uma riqueza de interesse e importância incríveis. Eu descobri isso ao escolher depois de tantas dúvidas e possibilidades que nunca me pareciam apropriadas, o tema Ilha de Maré. Uma bela Ilha que eu conhecia só de ouvir falar, apesar de morar no subúrbio ferroviário e frequentemente visitar a praia de São Tomé de Paripe, de onde se faz a travessia para a localidade.

Ser jornalista é ser humano, é viajar em lugares, histórias e mundos diferentes a cada nova empreitada, assim eu posso sintetizar a experiência vivida na realização do Trabalho de Conclusão de Curso com o qual eu fecho este ciclo de suma importância para a minha vida do ponto de vista da qualificação para o trabalho jornalístico.

O mais recompensador é ter exposto uma realidade que quase sempre vem à tona de forma muito sutil e pouco analítica. É uma injustiça social a realidade vivida em Ilha de Maré, inaceitável que meia hora de distância possa ser justificativa para o desprezo político, ambiental e cultural sofridos em Ilha de Maré.

Um local de marcas históricas, culturais e ambientais singulares, que vive uma situação tal que as suas comunidades nem podem se harmonizar porque uma acredita que a outra esteja sendo mais beneficiada, quando na realidade todas elas vivem as mesmas questões: o abandono político, um potencial turístico pouco explorado, contaminação industrial, química e petrolífera e um processo que, na contramão dessas mazelas, desponta esperanças de um futuro melhor a partir da reparação de um dívida ancestral com os negros aquilombados que viviam na Ilha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. Edição de base: *in Poesia Barroca*, org. por Péricles Eugênio da Silva Ramos. Edições Melhoramentos, São Paulo, 1967.

GANZ, Pierre. *A Reportagem em Rádio e Televisão*. 1ª ed., Lisboa, Editorial Inquérito, 1999.

GARCÍA, Jaime Barroso. *Introducción a la Realización Televisiva*. 1ª ed., Madrid, IORTV, 1992.

GARCÍA, Jaime Barroso, *Realización de los Géneros Televisivos*, 1ª ed., Madrid, Editorial Síntesis, 1996.

JESPERS, Jean-Jacques - *Jornalismo Televisivo*. 1ª ed., Coimbra, Minerva, 1998.

LAGE, Nilson. *A Reportagem: teoria, técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 3º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, Joseane Maria Santos. *Comunidades quilombolas, suas lutas, sonhos e utopias*. In: *Palmares Cultura Afro-Brasileira*. Ano V. N° 5. Agosto de 2009.

## **VIDEOGRAFIA**

SBT Realidade

Cidade de Chumbo

Profissão Repórter

TVE Bahia

Mosaico Baiano

CQC (Custe o que Custar)

## ANEXO (roteiros):

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

### TRÊS MARÉS

RETRANCA Belezas <i>versus</i> dificuldades	REPÓRTER Vanessa Prazeres	TEMPO 9'	LAUDA 1
--	------------------------------	-------------	------------

Gideon Rosa declama poesia de Botelho de Oliveira/ mesclado com imagens belas	SOBE SOM	
REPÓRTER	PASSAGEM	
Gideon Rosa declama poesia de Botelho de Oliveira/ mesclado com imagens belas	SOBE SOM	
RAMON CARVALHO (PESQUISADOR)	SONORA	
	OFF	ESSE CENÁRIO DE BELEZA NATURAL E CLIMA TRANQUILO INSPIROU A MÚSICA ILHA DE MARÉ QUE VIROU SUCESSO NA VOZ DE ALCIONE NA DECÁDA

<p>Walmir Lima canta “Ilha de Maré”</p>	<p>SOBE SOM (MÚSICA)</p>	<p>DE 70// A CANÇÃO FOI COMPOSTA PELO SAMBISTA BAIANO/ WALMIR LIMA//</p>
<p>Walmir Lima (Sambista)</p>	<p>SONORA</p>	<p>OFF</p> <p>MEIA HORA DE BARCO/ É O TEMPO QUE SEPARA SÃO TOMÉ DE PARIPE/ SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR/ DE ILHA DE MARÉ/ LOCALIZADA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS// A ILHA TEM APROXIMADAMENTE 12 MIL HABITANTES QUE VIVEM PRINCIPALMENTE DA PESCA/ DO ARTESANATO E DA AGRICULTURA//</p>
<p>] Gabriela Maciel (Marisqueira)</p>	<p>SONORA</p>	<p>OFF</p> <p>NAS MÃOS HABILIDOSAS DE DONA DALVA/ UMA PRÁTICA SECULAR SE PERPETUA// É A TRADICIONAL RENDA DE BILRO//</p>
<p>Dalva Neves (Rendeira)</p>	<p>SONORA</p>	<p>OFF</p> <p>O DOCE DE BANANA ENROLADO NA PALHA FEITO POR DONA VEA/ É UMA ESPECIÁRIA DE ILHA DE MARÉ//</p>

Maria Soares de Carvalho (Quituteira)	SONORA	
	OFF	O TURISMO É UMA IMPORTANTE FONTE DE RENDA EM LOCALIDADES DE ILHA DE MARÉ COMO ITAMOABO/ UM PARAÍSO DESCOBERTO PELOS ESTRANGEIROS E PELOS VIZINHOS SOTEROPOLITANOS//
Lídia Boito (Veranista)	SONORA	
Tereza Macedo (Costureira)	SONORA	
Dinaldo de Jesus (Comerciante)	SONORA	
	OFF	ILHA DE MARÉ É ADMINISTRADA PELA PREFEITURA DE SALVADOR// MAS NO COTIDIANO OS MARESEIROS/ COMO SÃO CONHECIDOS SEUS MORADORES/ SOFREM COM A PRECARIEDADE OU TOTAL AUSÊNCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS//
Ernandes Lopes (Pescador)	SONORA	
	OFF	DONA JOZETE RELATA O DESESPERO DE VER A NORA DAR A LUZ EM UM BARCO A CAMINHO DE SALVADOR/ HISTÓRIA QUE SE REPETE NA ILHA//
Jozete de Carvalho (aposentada)	SONORA	

	OFF	AS ESCOLAS SÓ OFERECEM O PRIMÁRIO/ DEPOIS DISSO AS CRIANÇAS E JOVENS PRECISAM ESTUDAR EM SALVADOR E COMO TODOS OS MARESEIROS SOFREM COM A FALTA DE ATRACADOUROS/ UMA REINVINDICAÇÃO ANTIGA//
Crispiniana Santos (Moradora)	SONORA	
	OFF	A PLACA ANUNCIA A ENTREGA DE PONTES EM DUAS COMUNIDADES DE ILHA DE MARÉ ATÉ JANEIRO DE 2010/ MAS ENQUANTO EM SANTANA AS OBRAS APENAS INICIARAM/ EM PRAIA GRANDE A CONSTRUÇÃO NEM COMEÇOU// EM TODA ILHA SÓ HÁ UM POSTO DE SAÚDE/ QUE SEGUE HORÁRIO COMERCIAL E NÃO FUNCIONA EM FINS DE SEMANA// SEM SANEAMENTO BÁSICO OS ESGOTOS CORREM A CÉU ABERTO DIRETO PARA MANGUES E PARA O MAR SEM NENHUM TRATAMENTO//
Ramon Carvalho (Pesquisador)	SONORA	
Ernandes Lopes ( Pescador)	SONORA	



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

TRÊS MARÉS

RETRANCA Poluição Ambiental	REPÓRTER Vanessa Prazeres	TEMPO 7'	LAUDA 2
--------------------------------	------------------------------	-------------	------------

	OFF	NA COSTA LESTE DE ILHA DE MARÉ/ HÁ MAIS DE TRINTA ANOS/ FUNCIONA O PORTO DE ARATU QUE MOVIMENTA 60% DE TODA A CARGA EM MODAL MARÍTIMO NA BAHIA//
	PASSAGEM	
	SONORA	
	OFF	JANICE TOMA REMÉDIOS PARA CONTROLAR A DIFICULDADE RESPIRATÓRIA QUE ACREDITA SER RESULTADO DA POLUIÇÃO INDUSTRIAL/ A MARISQUEIRA FAZ UM APELO//
	SONORA	
Janice Reis (Marisqueira)	SONORA	
	OFF	JÁ ESTE PESCADOR MOSTRA A DOENÇA DE PELE QUE APRESENTA QUANDO ENTRA EM CONTATO COM ÁGUA DO MAR/ ELE TAMBÉM ACREDITA EM CONTAMINAÇÃO INDUSTRIAL DESSAS ÁGUAS//
	SONORA	
José Oliveira (pescador)	SONORA	
REPÓRTER	OFF	ACOMPANHAMOS UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA NA COMUNIDADE DE BANANEIRAS CONVOCADA PELA PROMOTORA CRISTINA SEIXAS// ELA DIRIGE UM INQUÉRITO CIVIL QUE INVESTIGA AS

<p>Moradores fazem denúncias</p>	<p>SOBE SOM</p> <p>OFF</p>	<p>CAUSAS DE POLUIÇÃO AMBIENTAL EM ILHA DE MARÉ// OS PESCADORES E MARISQUEIRAS FIZERAM DENÚNCIAS//</p> <p>REPRESENTANTES DA CODEBA (COMPAINHA DE DOCAS DA BAHIA)/ QUE É A AUTORIDADE PORTUÁRIA DO ESTADO/ FORAM CONVOCADOS/ E CLASSIFICARAM COMO SEM EMBASAMENTO AS QUEIXAS DAS COMUNIDADES/ MAS DISSERAM QUE ESTÃO DISPOSTOS A COOPERAR COM AS INVESTIGAÇÕES//</p>
<p>Rentao da Costa Filho (Dir. De infra-estrutura-CODEBA)</p>	<p>SONORA</p>	
<p>Cristina Seixas (Promotora MINISTÉRIO PÚBLICO-BA)</p>	<p>SONORA</p> <p>OFF</p>	<p>A PROMOTORA CRISTINA SEIXAS ESTÁ REUNINDO PROVAS PARA O INQUÉRITO, E SOLICITOU ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES DOS ORGÃOS COMPETENTES// ELA JÁ ADOTA COMO PROVA UMA PESQUISA DA PROFESSORA NEUZA MIRANDA DA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA UFBA// A ANÁLISE REALIZADA COM MOSTRAS DE SANGUE E</p>

<p>Neuza Miranda (Professora de Nutrição da UFBA)</p>	<p>SONORA</p> <p>OFF</p>	<p>CABELO DE 106 CRIANÇAS DE ATÉ 06 ANOS APONTOU UM PORCENTUAL ELEVADO DE CÁDMIO E CHUMBO/ QUE SERIAM RESULTANTES DA INGESTÃO DE MARISCOS CONTAMINADOS//</p> <p>A PETROBRÁS TAMBÉM OPERA PRÓXIMO A ILHA// A ESTATAL SE ENVOLVE COM FREQUÊNCIA EM ACIDENTES AMBIENTAIS// O ÚLTIMO FOI EM ABRIL DESTE ANO/ QUANDO UM VASAMENTO NA REFINARIA LANDULFO ALVES EM MATARIPE/ DESPEJOU CERCA DE DOIS MIL LITROS DE ÓLEO NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS//</p>
<p>Carla Fabíola (Dir. De Fiscalização – IMA)</p>	<p>SONORA</p> <p>OFF</p>	<p>A PETROBRÁS CONTESTA NA JUSTIÇA A MULTA DE 30 MILHÕES// COMO EXPLICA A REPRESENTANTE DO INTITUTO DO MEIO AMBIENTE O VALOR DAS MULTAS NÃO É REVERTIDO PARA O BIOMA NATURAL ATINGIDO OU PARA AS COMUNIDADES AFETADAS// TODO O DINHEIRO VAI PARA OS ORGÃOS DE FISCALIÇÃO AMBIENTAL//</p>

Carla Fabíola (Dir. De Fiscalização – IMA)	SONORA	
---	--------	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

**TRÊS MARÉS**

RETRANCA	REPÓRTER	TEMPO	LAUDA
Território Quilombola	Vanessa Prazeres	7'	3

Dejanira de Souza (Oficineira)	OFF	SAMBA DE RODA/ LINDAMOR E MACULELÊ/ SÃO ALGUMAS DAS TRADIÇÕES CULTURAIS QUE CRIANÇAS APRENDEM EM PRAIA GRANDE/A COMUNIDADE MAIS POPULOSA DE ILHA DE MARÉ// DEJANIRA DE SOUZA PASSA COM SATISFAÇÃO O SEGREDO DO SAMBA NO PÉ PARA AS MAIS JOVENS//
	SONORA	
Luciana Mota (Representante da Fundação Palmares-BA)	OFF	A PRESENÇA NEGRA EM ILHA DE MARÉ É HISTÓRICA E TEM A VER COM A PRÓPRIA ORIGEM DE SUAS OCUPAÇÕES URBANAS//
	SONORA	
Luiz Eduardo Barreto (INCRA-BA)	PASSAGEM	
	SONORA	

	OFF	ALGUMAS COMUNIDADES FICARAM DE FORA DO TERRITÓRIO RECONHECIDO COMO QUILOMBOLA EM ILHA DE MARÉ/ QUE COMPREENDE 900 HECTARES/ QUASE METADE DA ILHA// BOTELHO/ POR EXEMPLO/ NÃO ENTROU NESSE PROCESSO/ QUESTÃO QUE GERA POLÊMICA//
Angelina Amorim (Moradora)	SONORA	
Marizélia Lopes (Líder comunitária)	SONORA	
Luciana Mota (Representante da Fundação Palmares-BA)	SONORA	
	OFF	A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE ILHA DE MARÉ ESTÁ EM FASE INICIAL// EM TODOO BRASIL HA UM DISPARIDADE MUITO GRANDE ENTRE O MÚMERO DE CERTIFICADOS EMITIDOS PELA FUNDAÇÃO PALMARES E A EFETIVA ENTREGA DOS TÍTULOS DE POSSE DAS TERRAS PELO INCRA/ QUE PASSAM A SER PROPRIEDADES COLETIVAS E INEGOCIÁVEIS// MAS O RECONHECIMENTO DAS ORIGENS FOI UMA CONDIÇÃO NECESSÁRIA//
Marizélia Lopes (Líder comunitária)	SONORA	

## FICHA TÉCNICA

Três Marés (21 min, digital, colorido, 2009)

Reportagem e Produção: Vanessa Prazeres

Edição e finalização: Jean Lima

Imagens: Paulo Silva e Carlão

### Equipamentos

1 microfone lapela

1 câmera Sony D35 com tripé

1 microfone direcional sem fio Sony